



Lições familiares de theologia mariana.

V.

SANTA MARIA.

O numero sem numero de graça em Maria.



MARIA Santissima no primeiro instante de sua Conceição sahiu já perfeita das mãos de Deus e por isso mesmo com mais privilegios, meritos e graças que todos os santos e anjos junctos. E' certo ao mesmo tempo, que essa perfeição não podia deixar de estender se ao seu coração; e portanto que á graça corresponderia o amor e que o primeiro acto de amor divino praticado por Ella, seria tão cheio e tão perfeito, como era perfeita a gloria e graça que recebera.

E' por outra parte doutrina corrente entre os doutores theologos, que a caridade se augmenta em proporção aos actos della. Quem faz um acto pleno de amor de Deus, não só

ganha o merito correspondente a esse acto de caridade, mas ao mesmo tempo acrescenta a caridade na mesma proporção do favor e intensidade com que fez aquelle acto de amor. Ora o fervor na caridade para fazer o acto de amor de Deus, com todo o fervor da divina graça que a gente possúe, depende da efficacia da divina graça e de nossa cooperação a ella. E quem negará que toda a graça de Maria Santissima era completamente efficaz si d'Ella diz o mesmo Deus que estava cheia de graça? E' certo pois, como diz Suarez, que cada acto que fazia Nossa Senhora procedia de toda a força, virtude e moção da divina graça que havia em Maria. Porque n'Ella, diz ainda São Bernardo, não só não podia haver nada tenebroso e obscuro, mas nem nada menos lucido e cheio de fervor.

Destes principios tire o leitor as consequencias, si póde, e entregue se a discorrer a gosto. E' certo que a graça cresce na proporção arithmetica, de modo que quem no primeiro acto tem um grau de graça, tem dois no segundo e quatro no terceiro, e oito no quarto, dezeseis no quinto e assim por diante. Ora, meu caro leitor, já te paraste a considerar a onde se chegaria assim com poucos actos, só com um minuto da vida de Maria?

Faze, si gostas, tuas contas, como o P. La Colombière, ou como o abba-de Monte Corona D. Roberto. Dizem elles que um negociante que pozesse hoje em lucro um vintem, amanhã ganhasse dois, depois de amanhã quatro, o dia seguinte oito, e assim em proporção arithmetica até o dia setenta e quatro, dizem que a esse tempo teria ganho quatro centos noventa e seis milhões de milhões de pesos de ouro. (496,000,000,000,000.)

Que te parece do exemplo? Pois o segundo destes autores ainda conta o caso engraçado daquelle que querendo vender um lindo cavallo pediu que apenas lhe pagassem os pregos das ferraduras; mas com a condição que pelo primeiro lhe haviam de pagar uma moeda pequena que podemos, para nosso caso calcular um vintem, pelo segundo prégo dois, pelo terceiro quatro e assim por diante, e depois quando se veio fazer a conta se achou que o incauto comprador devia pagar duzentos quatorze milhões, sete centos quarenta e oito mil trescentos sessenta e quatro pesos.

Caro cavallo, dirá nosso leitor; mas não se assuste que não lhe pediram a elle tão desproporcionado preço.

Agora pois, philophenos. E' certo que Maria Santissima teve uso de razão já no primeiro instante, que teve graça efficaz, que a teve perfeita e portanto que começou já a exercital-a em todos os instantes. Ora supponhamos que no primeiro instante tivesse um só grau de graça e que um segundo correspondesse a um instante; depois de dois minutos qual seria o cumulo sem medida de graça e sanctidade desta Senhora? e qual seria depois de quinze minutos? e qual si, dizemos como é verdade, que não principiou com um grau de graça senão com maior numero de graça que todos os anjos e sanctos junctos? E a onde chegaríamos por este calculo e nessa mesma proporção nos quinze annos que prece-deram á Incarnação em seu seio do Filho de Deus? De mim te sei dizer que não só me acho perdido neste mar sem beiras, mas que não ousa navegar; e assim julgo mais descansado dizer como a Egreja cheio de admiração e enthusiasmo: *Sancta Maria!*

Campinas, 27—1.º—1905.





do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Achando se um devoto do Immaculado Coração de Maria desempregado, prometeu ao mesmo Coração tomar uma assignatura da *Ave Maria* e publicar nella o favor, caso alcançasse logo uma collocação. Foi attendido e com immensa satisfação de sua alma cum pre suas promessas. — *M. Santos.*

—Em outra occasião prometten (se fosse feliz no emprego) dar o primeiro ordenado que recebesse ao Sanctuario do I. Coração. Em tudo foi ouvido.—*O mesmo.*

—Mereci alcançar do bondoso Coração de Maria a graça de ser attendida numa grande afflicção de espirito que padeci. Publico a graça para agradecer publicamente a Nossa Senhora o favor que me fez.

—Duas pessoas de uma familia acharam logo emprego por intercessão do misericordioso Coração de Maria.

—Para agradecer diversos favores pedidos e alcançados, peço lhe, Sr. Director, rezar uma missa, para o que lhe envio a esportula conveniente.—*Manuel Gonçalves R.*

—Um director de côro patenteia ao Coração de Maria sua gratidão por ter concedido a sua esposa sabir bem de uma melindrosa situação.

—Uma directora fica agradecida por ter alcançado poder baptizar 6 sobrinhos, alguns delles com regular idade.

—O Coração de Maria me concedeu a importantissima graça de salvar uma menina que todos consideravam já morta.—*S. P.*

—Mando uma pequena esmola para o Sanctuario, visto ter-me o Coração de Maria concedido a graça que lhe pedi.—*Uma de vota.*

Amparo.—Uma irmã do Sagrado Coração de Maria agradece o grande favor obtido de sua bondade maternal e por isso reconhecida, assignará perpetuamente á sua bellissima revista intitulada *Ave Maria*, dedicada a publicar suas misericordias.—*J. de C. M.*

Araraquara.—A Exma. Sra. D. Risoleta Porto Araujo summamente grata por dois favores alcançados, envia uma esportula para ser rezada uma missa ao I. Coração de Maria e tambem uma pequena esmola para o Sanctuario.

—O Illmo. Sr. Joaquim Rosa manifesta penhoradissimo seu reconhecimento ao bondoso Coração de Maria, por ter obtido delle uma graça particular. Manda uma esmola e toma uma assignatura da *Ave Maria.*

—Identica coisa faz a Exma. Sra. D. Antonia Maria de Jesus.—*Da correspondente.*

Itatiba.—Envio agradecidissima um pequeno obulo para o Sanctuario do I. Coração de Maria e mais 5\$000 para reforma de minha assignatura, cumprindo a promessa que fiz ao I. Coração de Maria.—*Minervina Franco da Silveira.*

—Uma devota do Smo. Coração de Maria, por diversas graças que recebeu de tão bôa Mãe, pede a publicação.

— D. Maria Lucilla de Oliveira dá graças ao Coração de Maria por seu pae ter sarado de um incommodo, com promessa de publicar na *Ave Maria*.

Uma archiconfrade do Coração de Maria agradece a Nossa Senhora ter seu marido recebido uma divida que julgava perdida. Fez uma novena, conforme promettera.

—Uma directora de côro por duas graças que recebeu do Coração de Maria, pede a publicação.

—D. Maria de Lourdes Gonçalves da Silva, tomou uma assignatura da Revista Mariana, em cumprimento de um voto que uma sua amiga fez ao Coração Purissimo de Maria, quando esteve muito mal, e sem esperança de vida.

—Alice Alves de Godoy, agradece ao I. Coração de Maria ter seu marido sarado de um incommodo, com promessa de publicar a graça na *Ave Maria*.

—Agradeço ao Coração de Maria o restabelecimento de uma amiga que estava muito atacada dos nervos, a qual em cumprimento da promessa, toma novamente uma assignatura da *Ave Maria*.—*Uma Filha de Maria*.

—Uma devota do Coração Maria, dá muitas graças a tão bôa Mãe, por ter sido feliz no parto, depois de invocá-la com confiança.

— D. Apolonia S. Franco agradece dois favores que alcançou de Nossa Senhora.

—D. Sebastiana Joly, em virtude de ter melhorado de uma grande doença, dá graças a Deus e ao Coração de Maria e promete ser *assignante perpetua da Ave Maria*. Pede a publicação.

—Agradeço a minha bôa Mãe do céu ter conseguido a collocação para duas pessoas de minha amizade. Cumpro a promessa de ser *assignante da Ave Maria emquanto viver*.—*Da correspondente*.

Serro Frio.—(Minas) Tendo pedido ao Coração Immaculado de Maria tres graças e tendo sido attendido, cumpro agora agradecido tres promessas que fiz ao mesmo misericordioso Coração; 1^a. publicar em sua revista *Ave Maria* as graças alcançadas; 2^a. dar uma esmola para a publicação dellas e 3^a. mandar celebrar em seu Sanctuario de São Paulo tres missas em seu louvor, para o que remetto a devida quantia.—Vigario Conego *Epaminondas Nunes de Avila e Silva*.

—D. Maria Candida Nunes de Avila, vendo sua filha Virginia gravemente enfer-

ma recorreu ao compassivo Coração de Maria, promettendo mandar publicar na *Ave Maria* a graça de sua cura e dar uma esmola. Tendo sido attendida, cumpre sua promessa.

—D. Josephina Candida de Mello obteve do Coração de Maria a graça de sarar de uma enfermidade que ha tempo padecia. Agradecida, offerece uma esmola e publica o favor, conforme previamente promettera.

—Offereço uma esmola e mando rezar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria por ter alcançado do Coração Immaculado de Maria uma graça que lhe pedi. Além disso remetto-lhe mais 10\$000 para tomar duas assignaturas da revista *Ave Maria*.—*Josephino Modesto d'Araujo*.

—Uma devota offerece a esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario do Coração de Maria em São Paulo, promessa feita por uma mãe para o restabelecimento de sua filha gravemente enferma.—*O Vigario supra nomeado*.

—Tendo de entrar em concurso da cadeira de francez da Escola Normal desta cidade, recorri ao Immaculado Coração de Maria pedindo-lhe me auxiliase e prometendo-lhe, se fosse feliz, publicar esse favor na *Ave Maria*. Aconteceu o que eu desejava e por isso cumpro cheia de reconhecimento minha promessa.—*Rosalina de Souza*.

—Uma Filha de Maria vem agradecida publicar na excellente revista *Ave Maria* que tendo recorrido ao Coração virginal para ser feliz nos exames alcançou o que pretendia. Conforme sua promessa, publica esse favor para gloria da Virgem Mãe.

Estação de Perú.—Dou graças infinitas ao Coração Immaculado de Maria por vêr dissipadas completamente minhas duvidas ácerca de minha vocação religiosa. Panteio á Virgem por meio da revista *Ave Maria*, minha indelevel gratidão.—*Uma Filha de Maria*.

—Afflicta pela gravidade de uma molestia na minha familia, recorri ao misericordioso Coração de Maria e fui promptamente attendida. Reconhecida, publico a graça alcançada. *A. D.*

Piracicaba.—Venho publicamente agradecer ao Coração I. de Maria muitissimas graças a mim concedidas.—*Uma Filha de Maria*.

Villa Bella.—Estando meu pae gravemente enfermo a ponto de ser chamado o parochio para ungil-o e o medico para operá-lo, pude alegrar-me vendo-o d'ahi a pouco

livre de perigo, mediante a misericórdia do I. Coração de Maria a quem afflicta recorri, promettendo mandar dizer uma missa em seu altar, o que agora faço cheia de gratidão.—*Elisa Gonçalves de Freitas.*

—Por intercessão do I. Coração de Maria e de São José, vejo-me restabelecida da horrível dôr de dentes que soffri por espaço de 12 dias, sendo finalmente preciso soffrer uma operação, na qual fui feliz. Summamente agradecida, assigno, conforme prometti, á *Ave Maria* remettendo a importancia da assignatura.—*Antonia Dias d'Oliveira.*

—Repentinamente vi-me acommettida de colica e nesse lance uma minha amiga implorou a valiosa protecção do I. Coração de Maria em meu favor; tendo sido promptamente socorrida, cumpro o voto d'ella pedindo a publicação e offertando uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.—*Antonia d'Oliveira.*

—A Vós, Immaculado Coração de Maria, saúde dos enfermos, rendo mil graças pelo inigne favor que me dispensastes a esta vossa humilde filha.

—Ha um mez achei-me gravemente enferma; esse estado tornou-se assustador de tal modo que todos julgavam-me incuravel privando-me de amamentar a minha filha recém-nascida. Sem esperanças de resistir ao mal, pedi os ultimos Sacramentos. Em tão bôa hora uma minha prima pediu a Nossa Mãe do Céu que tivesse misericórdia de mim, promettendo assignar á *Ave Maria* e mandar nella publicar a graça logo que me visse restabelecida; e como sua supplica foi, como era de esperar, bondosamente acolhida, cumpro agradecida, a referida promessa.

—Outrosim agradeço ao mesmo amabilissimo Coração mais uma graça concedida a minha filha Antonia, que ficou em estado gravissimo por causa de uma intermittente. No auge de minha afflicção recorri A'quelle que sempre está prompta para socorrer. Prometti publicar o favor se m'o concedia na *Ave Maria*. Hoje cumpro meu voto.—*Symphorosa A. de Moraes.*

Bragança.—D. Calista Urbana Telles agradece duas graças alcançadas da Sma. Virgem; e a Exma. Sra. Julia U. Castro fica tambem reconhecida ao Coração de Maria por um favor alcançado.

Limolra.—Pedi ao I. Coração de Maria, recuperar a minha saúde e o alcancei. Agradecida, envio essa esmola.—*Thereza Zacarias.*

Lorena.—Estou summamente grata ao

Coração I. de Maria por ter della conseguido duas graças; 1^a. a saúde propria e 2^a. a conversão de meu irmão. Queira receber, Sr. Director, essa esportula que lhe envio agradecida.—*Maria Hummel.*

Pedernelras.—Achando-me envolvido em urgentes e apertadas complicações, recorri ao Coração Santissimo de Maria a fim de que as coisas ficassem arranjadas devidamente. Conheci que Ella alcançou para mim do seu divino Filho o que eu certamente não merecia. Cumpro minha promessa tomando uma assignatura da *Ave Maria*.—*João das Chagas Moraes.*

Mogy-Guassú.—Agradeço ao Coração de Maria um favor importante que me concedeu, e em agradecimento reformo com muito prazer, a minha assignatura da *Ave Maria*.—*Almira dos Santos Ribeiro.*

Espirito Santo do Pinhal.—Agradeço ao compassivo Coração de Maria, a graça de ter sarado dum incommodo grave, uma pessoa doente; e tendo feito promessa de ser *assignante perpetua da Ave Maria*, reformo a minha assignatura para mais um anno, fazendo publico o favor em louvor de Coração tão misericordioso.—*Emilia Loureira de Almeida.*

Jacarehy.—Sr. Redactor: Peço publiquéis na vossa apreciada revista as seguintes graças; 1^a. duas Filhas de Maria ficão agradecidas ao Coração de Maria por diversos favores alcançados; 2^a. Laura de Assis e Etelvina de Castro agradecem duas graças; 3^a. duas devotas enviam uma esmola pela especial protecção que têm experimentado do maternal Coração de Maria e mais pedem rezar uma missa; 4^a. os Illmos. Srs. Francisco Nogueira Porto o Theophilo Porto e as Exmas. Sras. D. Maria Domitilla e D. Louvina de Mattos reformam agradecidas, suas assignaturas da revista *Ave Maria*.—*Alzira Porto, correspondente.*

—Por uma graça que acaba de receber uma devota, envio-vos uma esmola para o Sanctuario. *A mesma.*

Recolhimento da Luz.—(S. Paulo) Juncto com esta envio a V. Rvma. 5\$000, insignificante offerta para ajudar na beatificação e canonização do Veneravel Padre Claret, promessa feita por uma pessoa que alcançou uma graça pedida a tão grande Servo de Deus. Reconhecida a pessoa favorecida por elle, convida a todos a prestarem homenagens áquelle que sabe tanto compadecer-se das necessidades dos seus devotos.—*Irmã Maria José, regente.*

Noticias de Roma

Os novos Santos

Mais dois fructos dulcissimos acaba de offerecer a Egreja á mesa dos bemaventurados; mais dois novos rebentos acabam de brotar dessa arvore gigantesca sempre combatida pelo furacão das tempestades e nunca vencida por ellas; mais dois novos Santos acabam de serem presentados ao povo christão e, declarados como taes, pelo supremo e infalivel oraculo da Egreja. O bemaventurado Alexandre Sauli e o Santo Geraldo Maiella. Os dois foram religiosos, isto é, foram membros dessas Congregações tão odiadas e tão perseguidas pela impiedade. Que consideração é esta tão digna de ser reflectida e ponderada!

O bemaventurado Alexandre Sauli

O primeiro dos novos Santos é milanez. Nascido em 15 de fevereiro de 1534 no seio de uma familia nobre e rica, foi educado por sua piedosa mãe a marquezia Thomasia Spinola, no temor de Deus e imbuido nas praticas religiosas. Aos 19 annos de sua idade cansado e aborrecido do mundo pediu e obteve o sagrado habito dos Barnabitas, onde professou aos 29 de setembro de 1584. Feito religioso, é incrível o rapido progresso que fez em todos as virtudes proprias do estado religioso. Foi humildissimo, castissimo, zelosissimo sem imprudencia, e fervorosissimo obdientc.

Por sua dedicação e amor á salvação das almas foi destinado pelos Superiores ao exercicio da prégação por meio da qual arrancou innumeradas almas ao demonio e pôz outras tantas no verdadeiro caminho da perfeição. Foi director espiritual de S. Felippe Nery e do Summo Pontifice Gregorio XIV, que para premiar suas virtudes o nomeou bispo de Pavia.

Não são para referidas em poucas linhas as admiraveis provas de santidade dadas no solio episcopal que illustrou com os seus heroicos exemplos durante onze mezes que governou aquella egreja. Deus Nosso Senhor não tem cessado de operar muitos e ruidosos milagres antes e depois de sua morte acentecida aos 11 de Outubro de 1592.

Foi solemnemente beatificado pelo Papa Bento XIV em 23 de Abril de 1741 e agora Pio X o acaba de canonizar na basi-

lica de São Pedro no dia 11 do passado mez de Dezembro.

O bemaventurado Geraldo Maiella.

O outro novo bemaventurado é o sympathico Geraldo Maiella, humilde coadjutor da benemerita Ordem dos Redemptoristas fundada por Santo Affonso Maria de Ligorio.

Nascido em Abril de 1726 em Muro-Lucano foi favorecido singularmente por Deus desde o berço até os derradeiros instantes de sua vida. Geraldo era uma flor bella e fragante da qual não era digno este mundo corrupto, e é por isso que o angelico mancebo correu a esconder-se na Religião aos poucos annos de sua vida.

Tres foram as virtudes em que mais se salientou este heroico e fervoroso religioso: amor á perfeição, amor á obediencia e amor a Jesus Sacramentado. Deus pela sua vez colmou de dons e de graças extraordinarios a alma de nosso humilde redemptorista, fazendo innumerados prodigios por meio delle.

Aos 29 annos de sua idade morreu tísico porém cheio de meritos e de virtudes, merecendo ser beatificado pelo Papa Leão XIII em 1893, e agora eleyado á honra dos altares pelo Sto. Padre Pio X.

Cavalheiro Pio Centra.

Quasi que repentinamente acaba de desaparecer de entre os vivos a nobre e elegante figura de Pio Centra, personagem conhecido em Roma e mesmo em todo o mundo. Foi o ajudante de camara do pranteado Leão XIII por espaço de mais de 25 annos. Pio Centra era amavel, attento, cortez, cheio de uma prudencia com a qual exercia grande influencia nos animos de todos. Leão XIII o amava com delirio e para premiar suas virtudes condecorou-o com a cruz de São Silvestre. Depois de morto este Pontifice, Pio Centra retirou-se a Carpinetto, onde a morte o surpreendeu ha poucos dias. Descanse em paz o fiel criado de Leão XIII.

Mons. Cerobatani.

E' objecto das mais animadas palestras Mons. Cerobatani a quem o Governo italiano não quiz escutar nem ajudar na sua descoberta da telegraphia sem fios. Mons. Cerobatani offereceu á Inglaterra seus conhecimentos scientificos e seus aparelhos muito mais aperfeçoados do que os do celebre

Marconi. E os inglezes, sempre positivos, os acceitaram, e as experiencias feitas em presença do representante do Governo resultaram completamente satisfactorias.

Agora o Governo italiano morde-se de raiva e de inveja porque vê que a Inglaterra vae-lhe fazer competencia na instalação de estações de telegraphia sem fios, servindo-se precisamente de um subdito italiano. Bem se lhe está.

Roma, Janeiro 1905.

O Correspondente.



LEITURA AMENA

A cruz pintada.

Roque era um pobre official de camar-tello; um bellissimo rapaz; costumes exemplares, optimo coração; mas com a cabeça sempre ás aranhas.

O padre é que tinha de atural-o; pois é de saber-se, que o nosso Roque, andava quasi sempre em questão, com o Parochò da freguezia, que se esforçava por aclarar aquelle chilro e turvo miolo.

Um dia tinha o padre prégado um eloquente sermão, tomando por thêma aquellas palavras de S. Matheus: «*Todo aquelle que não tomar a sua cruz e me seguir, não é digno de mim*». Ahi pela volta do meio dia, entrementes que se apromptava o jantar, passeiava em frente da sua residencia, quando vê a distancia caminhar para elle, de carapuço na mão, o endiabrado Roque.

«Temos séca», pensou sorrindo-se.

—Bons dias snr. Prior! disse Roque, dobrando um quarto de circumferencia, a espinha dorsal, chapando ao mesmo tempo nas costas da mão do Padre um mui devoto e chiado beijo.

—Adeus, meu rapaz. Então, o que temos de novo? vieste hoje ao sermão?

—Vim, *sé senhor*, mas... se não fosse por vergonha...

—Se não fosse por vergonha, o que?

Tens alguma cousa a dizer? desembucha lá rapaz; como se tu tivesses alguma vergonha n'essa cara!... anda dize...

—Se não fosse por vergonha... dizia-lhe que... se lá não fosse não tinha perdido nada.

—Porque? aposto que estiveste a dormir.

—Não, não estive a dormir.

—Então o que foi?

—O que foi, é que V. Revma. pôz-se lá a dizer no pulpito, que Deus nosso Senhor, tinha ensinado que «*quem não tomar a sua cruz e o seguir não é digno d'elle*».

—E d'ahi?

—E d'ahi é que eu escuso de mais cruces nenhuma; basta-me uma, com que aguento ha mais de que tempos, e que me não larga nem á mão de Deus Padre; e o caso é que não tenho outro remedio se não amargál-a!

—Oh! que enorme cruz, não ha de ser a tua, Roque, para eu a não vêr!! Ora diz-me cá: tu gosas d'uma saúde de ferro; doenças é coisa que nunca te passou pelas costas; achaques, nunca tomaste um chá de malvas; não tens dividas; não tens inimigos; não tens...

—Não, tenho, não tenho, não tenho... não tenho mais é dinheiro (atalhou Roque já um bocado azedo); e isto de não ter dinheiro, snr. Prior, é peor cruz que a de Christol...

—Que estás tu pr'ahi a dizer, tolinho?!.. então o não ter dinheiro é peor cruz que a de Christo?!... pois vamos já experimental-o. Quanto ganhas num dia de trabalho?

—P'rá'hi um cruzadito.

—Um cruzado?... pois bem, dou-te um quartinho, todos os dias, sem que te seja preciso trabalhar; não terás mais nada a fazer, que andar por toda a villa, com uma cruz pintada nas costas. Acceitas?...

—Olhe, snr. Prior, não brinque que eu não estou hoje lá para zombarias.

—Não zombo, homem; falo sério e muito sério. Porque tu, meu Roque, tens a cabeça muito dura, e só a poder de malhar é que aprendes.

—Mas,.. V. Revma. disse que... interrompeu o pobre jornaleiro, num tom parvo e tólo; pois parvissimo de contente ficara elle, em vêr que o sacerdote, lhe não fazia a proposta a rir, mas como quem tencionava cumpril-a.

—Disse que te dava um quartinho, se andares pelas ruas e praças da villa com uma cruz pintada nas costas.

—E V. Revma. dá-m'o?!..

—Dou sim; comtanto, já se vê, que cumpras as condições.

—E quando é que começa?

—Amanhã; vem cá amanhã, antes da missa do dia.

—E já amanhã me dá o quartinho?

—Dout'o ja amanhã, dou, homem dos meus peccados; parece que desconfias de mim.

—Pois então, adeus até amanhã, senhor Prior.

E chapou-lhe com outro beijo ainda mais devota e prolongadamente chiado, que o da saudação.

Roque estava doido de contentamento.

—Um quartinho por dia... e sem trabalhar!... oh! oh! oh!... que pechincha!... Por esta que eu nunca esperei!

E Roque pulava, saltava com uma alegria... quasi não cabia dentro da pelle. Pois de noite! fossem lá fallar-lhe em dormir!

Mal as palpebras, ariastadas pela força magnetica que de continuo se estão atrahindo mutuamente, se queriam unir, immediatamente lhe acudia a figura magra e secca do Prior, mas muito compromettida, a tirar quartinhos de dentro d'um pé de meia, e elle a apará-os, agora com uma mão; depois aquella encheu-se, e elle a apará com as duas, e os quartinhos a cair... a cair... a cair; e o padre Prior a ficar mal... e elle já a ter pena do Padre Prior e a dizer lhe: basta basta... deixa... não quero mais... isto já me chega para viver...»

E como o bom Roque sorria! que suave alegria lhe brincava no rosto! Mas... abria os olhos e... adeus... só via astelhas do seu quarto.

Mal presentiu que o dia não estava longe, eil-o á porta do Parocho, á espera; e com que impaciencia!

Emfim, depois d'um eterno esperar lá appareceu o homem á porta.

—Olá!... já por aqui?! queres então a cruz nas costas, não é assim? Sempre és muito tolo Roque, sempre és muito tolo! has de vêr como esta cruz ainda depois de poucas horas te pezará mais do que ess'outra, que tanto lamentas, e aprenderás á tua custa conformar-te com o que de ti determinou Nosso Senhor.

—Ora!... pinte-me V. Revma. lá a cruz, e dê-me o quartinho, que o resto fica por minha conta.

O bom padre pegou dum pedaço de giz e traçou lhe dois riscos, mas bem grossos, em toda a amplidão do enorme costado; em seguida Roque, foi para a missa: á cautela porém, foi-se pondo juncto da porta.

Ainda bem se não tinha ajoelhado, e um amigo a segredar-lhe ao ouvido:

—O' Roque, olha que tens dois riscos de cal nas costas.

—Bem sei deixa-os estar.

O outro, olhou para elle, assim um pouco de esguelha, franziu as sobranceiras, estendeu os beiços encolheu os hombros e pensou lá consigo: «está tolo por força...»

Passados momentos, diz lhe um individuo que se ajoelhara por detraz d'elle:

—Rapaz, vae sacudir a jaqueta que está suja de cal.

—Obrigado pelo aviso, mas já o sabia.

—Tens uma cruz pintada nas costas, Roque; —cochinhou-lhe uma velhota que ia a entrar.

—E que lhe improta a vòcemecê? deixa estar o que está: va lá pr'o canto masugar os seus *padre nossos* e não se importe commigo... Raça de velha...

Roque já não estava bom com tanta advertencia.

(Continúa)



Ingratidão.

SONETO

Não maldigo o rigor da iniqua sorte,
Por mais atroz que fosse e sem piedade,
Arrancando me o throno e a magestade,
Quando a dois passos só estou da morte.

Do jogo das paixões minh'alma forte
Conhece bem a estulta variedade,
Que hoje nos traz continua felicidade,
E amanhã nem um bem que nos conforte.

Mas a dôr que escrucia e que maltrata,
— A dôr cruel que o anno deplora,
Que fere o coração e quasi o mata.

E' ver na mão cuspir, á extrema hora,
A mesma bocca lisongeira e ingrata
Que tantos beijos nella deu outr'ora.

Novembro, de 1889.

D. PEDRO II.





O ESPIRITISMO.

I

Natureza do Espiritismo.

5º. Juízo critico.

(Continuação)

Não houve nem ha nada de charlatanice ou fraude?—*Houve, há e haverá*; mas isto não prova que *sempre aconteceu*.

Houve; até os médios mais famosos foram alguma vez apanhados com a bocca na botija. Os famosos irmãos Davenport, que assombraram as assembléas da America e da Inglaterra, foram apanhados em Paris, no salão Herz em 1866. Mais memoravel foi o desastre da *média* Cromer em 1880, a qual annos antes, quando era miss Cook, fora a *média* celebre das experiencias do dr. Crookes, de quem fizemos menção. O embuste famoso vem descrito por Logeman em um artigo do «*Album der Natur*» de Harlem. Eil o resumido: A 9 de janeiro de 1880 celebrou se uma sessão espirita na «*British National Association of Spiritualists*» Great-Russel street 38. A *média* foi amarrada a uma cadeira (para evitar a fraude) por traz do panno de bocca do theatro Evocou o espiritu... Não houve apparição nenhuma. (!)

Na segunda sessão a *média* foi de novo amarrada, porém segundo as *indicações* do director da associação. Deu-se a manifestação.—Um espiritu se mostrou, era uma tal Maria que morrera aos 12 annos. Quanto á estatura, á voz e ao gesto assemelhava-se perfeitamente á *média*, que se *dizia* amarrada. O rosto, trazia o coberto de um véo. Tudo isto e o trazer o espiritu um espartilho por debaixo da sua roupagem, sendo uma menina de 12 annos, fez suspeitar... Um dos assistentes pulou para o espiritu e impediu-o de voltar ao panno de bocca, outro ergueu o mesmo panno e... appareceu a cadeira vazia e as roupas que a *média* lá tinha deixado!!!

Similhante a esta foi a celeberrima fraude do *médio* Harry Bastian, em Vienna no anno 1884. A narrativa minuciosa do tremendo fiasco fel a o archiduque João de Austria, espectador e parte activa da scena. Por não sermos prolixos de mais numa questão como esta, dizemos que o facto em substancia é muito parecido ao da miss Cook.

Houve pois algumas vezes fraude nos phenomenos espiriticos, mesmo tratando se dos *médios* mais celebrados pela sua capacidade.

* * *

Dissemos, ainda, que *ha hoje fraudes, e muitas, e que sempre as haverá*. Porque? A razão é obvia. Attenta a condição da propria causa e a natureza do homem, ha de ser assim. Queremos attribuir os phenomenos espiriticos a *causas naturaes*?—A triste experiencia nos ensina que as forças da natureza não estão *sempre* nas mãos do homem, e que não é tão facil manejal-as com tal exactidão, que por vezes não falhe o effeito:—ahi estão os gabinetes de physica nos quaes não raro sossobram as experiencias melhor combinadas! Ahi estão os prestimos a lamentar frequentemente um exito infeliz nos seus prodigios com que pretendiam embasbacar o publico numeroso.

Provem esses phenomenos de agentes *estranhos* á natureza sensivel? (como concordam os espiritas connosco). Neste caso, qual é o *senhorito* mortal, que domine e aplique esses agentes lá a seu talante com segurança de obter o que se propõe?

Fallando agora dos phenomenos em sentido catholico, o verdadeiro, é certo que nem anjos, nem almas de finados, nem demonios dependem do poder do homem; e ninguém, que não seja um grande soberbo

e estulto, ousará gabar-se de havel-os sem pre ás ordens, em qualquer emergencia, e sempre doces.

Ora, o *médico* que vendo se desamparado do espiritu vê-se desamparado da honra e do lucro... que fará no compromisso?—*Recorrer á fraude!*

Temos concordado com tudo isto o proprio Allan Kardec. « Pretender, diz elle, que os espiritus sejam obrigados a agir em dias e horas fixas, é dar prova da mais profunda ignorancia. Que fazer, pois, para ganhar a remuneração? Simular os phenomenos... Si os espiritus não intervêm, são substituidos... A imaginação é tão fecunda quando se trata de ganhar dinheiro...! Fiquem pois *todos avisados* sempre que virem cartazes (ou annuncios nos jornaes) annunciando pretensas sessões de espiritismo. »

Palavras de ouro! (Kard. *Livro dos médiums* p. 423.)

Por aqui poderão inferir os leitores o que julgar dos phenomenos espiriticos que *se dam* nesses conventiculos celebrados diaria ou semanalmente, a *tal hora*, em tal *casinha*, por tal *médico* ou por tal chefe!

*
**

Um facto historico instructivo. Lá numa cidadezinha que se perde no limite do Sul do Estado de São Paulo, um homemsinho que estudou *tudo* (porque de tudo quer falar e escrever) em *parte nenhuma*, deu na maluquice de dar uma *sessão espirita*. Convidou ao effeito, aos homens mais conspicuos da localidade. A hora marcada comparceram todos para *ver* em que parava aquella *maluquice do coitado N.*, como diziam. Eis que o nosso homem leva os convidados para uma salinha, onde tinha apromptado uma mesa com suas respectivas cadeiras e uma folha de papel e lapis para cada individuo.—Assenten-se! Damos começo: cada qual tome o seu lapis, pouse suavemente a mão sobre o papel, e deixe a mão em completa liberdade para receber a *comunicação dos espiritus*. (Tratava-se de uma *comunicação psycographica*. V. n. 3. l.) Evoca os espiritus servindo-se das *orações* ao effeito: cinco minutos de silencio!

Alguem recebeu alguma *comunicação*...?—Todos olhamse em silencio a ver si... Ninguem!—Continuemos a orar, prosegue o N.—Nova evocação... Mais cinco minutos de espera.—Quem sentiu alguma coisa...?—Olham-se admirados novamente e... ninguem!—Redobremos a fé, peçamos instan-

temente, pois talvez os espiritus sejam actualmente evocados por outros com mais fé do que nós e por isso se demorem a responder. Mais rezas, mais cinco minutos de espera.—Receberam alguma *comunicação*...?—... !!!—Um dos assistentes cansado de *orar*, de *evocar* e de *esperar*... começou a mover tremulamente a mão traçando em forma mais ou menos lineal alguns garavatos até encher pouco mais de meia pagina.—Eis, diz, eis! eu recebi já...!—O nosso homem radiante de alegria, levanta a luz do lampeão, toma o escripto e vira por um lado, vira por outro, olha transversalmente, olha em todas direcções, e... não sabe *decifrar* ou interpretar aquella *comunicação*...!—Sem duvida, disse magistralmente, esse espiritu foi algum espiritu imperfeito e brincalhão; não posso entender a sua *comunicação*.—Bôa noite, senhores, disse o que *recebera* a *comunicação*.—Vá-se embora? lhe perguntaram os companheiros.—Sim, vou-me; é tarde.—E' mesmo, vamos tambem: e todos sahiram.—Mas você sentiu alguma coisa...?—Perguntaram-lhe os companheiros.—Eu...? foi tudo uma pandega. Ficava já dormido de tanto esperar os espiritus desse maluco, e era preciso acabar dum geito ou outro passando-lhe bem a perna!!!.....

O facto nol-o referiu assim mesmo faz quatro annos, o heróe dessa façanha.

S. Paulo, 26—1—1905.

Custos.



SECÇÃO INSTRUCTIVA

ANNEIS.

II ANNEL NUPCIAL.

(Continuação)

Assim pois, é sempre necessario um annel nupcial para o casamento, embora tenha de contentar-se a esposa com uma sortija *ex metallo infimi valoris*.

Se em alguma parte existe o costume de benzer dois anneis, ou uma moeda, *ar-rha*, se póde seguir. (S. C. R., n. 3531, ad 4).

No pensar da Egreja, o annel nupcial é o symbolo da fidelidade da esposa, *fidelitatem integram suo sponso tenens*, e do amor mutuo que se devem profesar os conjuges,

in mutua charitate, semper vivat, e da paz em que devem viver, in pace permaneat.

Duas consequencias nascem desta explicação:

1.^a E' o esposo mesmo quem ha de dar o anel nupcial, pois elle é quem pede a fidelidade, a paz e o amor á esposa. Tambem o Ritual o diz: «*E o esposo, recebido o anel da mão do Sacerdote, o põe no dedo da esposa*».

2.^a Dá-se tambem ás viúvas o anel nupcial. Perguntaram si se havia de omittir a benção do anel nas nupcias que se chamam segundas. Respondeu a S. C. dos Ritos: *Negative*, não. (*S. R. C. 27 agosto 1836. n. 2743, ad 2.*)

O consultor que redigiu a memoria relativa a esta resposta fez distincção entre a benção nupcial e o anel nupcial. A benção nupcial não se dá ás viúvas, porque nenhuma significação teria nas segundas nupcias. Quanto ao anel nupcial, como elle seja symbolo da fidelidade, da concordia, da união e do amor da esposa, lhes é dado ás viúvas tambem, porque o esposo tem direito a exigir estas cousas, e lh'o dão *bento*, porque a benção do padre acompanhada com agua benta, produz o resultado de arredar o demonio. (*Dec. S. R. C., t. IV, p. 349.*)

O Ritual prescreve que a esposa leve o anel nupcial no dedo annular da mão esquerda «*Sponsus... imponit in digito annulari sinistrae manus sponsae*». Por isto, as pessôas que têm direito de levar anel, collocam-n'o em outro dedo, no annular da mão direita, «porque o da mão esquerda é reservado ás mulheres casadas» (*Barbier de Montault, op. cit. t 1 p. 158.*)

Entre os gregos, existe tambem a benção do anel nupcial, mas com algumas modificações. Em lugar de um anel, o padre tendo sempre dois desiguaes em valor; um de ouro para o esposo e outro de prata para a esposa, para significar que vão unidas a força e a ternura.

III ANNEIS DE ORNATO.

Como todos os povos d'antiguidade e os Judeus em particular, os primeiros christãos, mesmo em tempo dos Apostolos, adoptaram o uso do anel de ouro, prata e materia preciosa.

O uso degenerou bem logo em abuso, e vemos os Padres da Igreja, Tertulliano, Clemente de Alexandria, S. Cypriano, S. Jeronymo, etc., levantarem-se com severidade

contra esta prodigalidade do uso das pedras preciosas.

E' provavel que os anneis em uso entre os christãos eram fabricados por artistas christãos tambem, pois a profissão de joaheiro não estava prohibida aos fiéis.

Podem se dividir os anneis christãos em seis classes principaes.

1.^o Anneis muito simples, de bronze ou de ferro, sem engaste nem gravura nenhuma, e chamados *ansulae* por alguns auctores ecclesiasticos, e em particular por Sto. Agostinho. Tal era o que S. Saturo, no momento de seu martyrio tomou ao soldado Prudente devolvendo lh'o em seguida tincto em seu sangue.

2.^o Anneis ornados com symbolos christãos, daquelles principalmente que designa Clemente Alexandrino, como sendo mais convenientes para o carimbo dum discipulo de Jesus christo.

a) *A pomba*. Que ás vezes vae só, ou tambem acompanhada de outros attributos, taes como o bom Pastor, ancora, peixe, Jonas, etc.

b) *O peixe*. Este symbolo é o mais frequente. Por vezes ha só um peixe, outras encontram se dois peixes formando cruz ou tambem uma ancora cruciforme. Estes ultimos, segundo Martigny erão sortijas nupciaes.

c) *O navio*. Quando está só, significa a navegação feliz para o porto da eternidade; mas quando descansa sobre o dorso dum peixe, é symbolo da Igreja.

d) *A lyra*. Que é um dos objectos indicados por Clemente d'Alexandria, raramente vê se isolada nos anneis até nós transmittidos.

e) *A ancora*. E' ordinariamente cruciforme, quero dizer, que por baixo da argola leva uma travessa que dá forma de cruz á parte superior da mesma. Frequentemente vae ella ladeada por dois peixes ou enlaçada por um delphim; alguma vez collocada entre o I e X, iniciaes do nome de Jesus—Christo.

f) *As cifras*. Em certos anneis encontram se as cifras A e O. Outros levam o monogramma de Christo, outras vezes só e outras ladeado pelo A e O ou por duas palmas; por vezes vae acompanhado do bom Pastor e de uma palma, ou do *labaro* e da cruz.

Ha certos anneis em que o bom Pastor está só ou rodeado por seu rebanho, com uma corôa de estrellas na cabeça, duas ar-

vores na sua direita, o tugario e o cão na esquerda. Encontram-se tambem o cordeiro e a ovelha, o pavão, o gallo, o leão etc.

3.º Anneis em que vão representados, já o retrato de Nosso Senhor, segundo o typo tradicional adoptado pela primitiva Igreja, já tambem algum facto da sua vida, como a natividade.

4.º Grava-se tambem nos carimbos e nos anneis a imagem dos santos, por exemplo, as de S. Pedro e S. Paulo, e este acto continuou até á idade média, quanto aos carimbos dos papas. S. João Crysosthomo nos declara que no seu tempo levavam os christãos anneis adornados com a imagem de S. Melecias.

(Continúa)



Chronica Nacional

S. PAULO

Festa mensal.

Hoje, dia 29, a Archiconfraria celebra sua festa mensal neste Sanctuario do I. Coração de Maria.

A's 7 horas rezar-se-á missa de communhão geral acompanhada de escolhidos e religiosos canticos; ás 9 horas missa conventual, e depois d'ella, exposição do Smo. Sacramento, que ficará exposto durante todo o dia á adoração dos fiéis. A's 6 e meia horas da tarde, terço, exercicios da Archiconfraria, sermão e procissão com sua Divina Magestade pelo interior do templo.

N'este dia, haverá tambem no lugar e ás horas do costume, reunião dos Exmos. Senhores Directores.

Festa da Purificação.

No dia 2 do proximo mez de Fevereiro celebrar-se-á neste Sanctuario do Immaculado Coração de Maria a benção e distribuição das candeias do seguinte modo: A's 8 1/2 começará a cerimonia da benção solemne como nos annos anteriores; em seguida desfilará a procissão e ao recolher della começará a missa, que este anno será cantada.

Externato do Coração de Maria.

Conforme está annunciado, as aulas deste Collegio externato reabrem-se no dia 1.º do proximo mez de Fevereiro.

A educação e instrucção são dadas pessoalmente pelos Rvms. PP. Missionarios do Immaculado Coração de Maria.

Adverte-se aos senhores paes dos alumnos

que os livros escolares acham-se á venda no mesmo collegio por preços modicos.

A matricula continúa aberta das 10 as 4 horas da tarde.

Circular do Exmo. Sr. Vigario Geral.

O Exmo. sr. Vigario do Bispado de S. Paulo expediu a seguinte circular a todos os vigarios da diocese:

Com o fim de engrandecer e augmentar, cada vez mais, o Clero desta Diocese, acaba Sua Excia. Rvma. o Sr. D. José de Camargo Barros de realizar uma completa separação entre o Collegio Diocesano, o Seminario Menor e o Seminario Maior.

O primeiro, tem actualmente, como Reitor ao Rvdmo. Padre Manuel Ribas d'Avila e como len-tes os mesmos Sacerdotes que estiveram regendo as aulas deste importante estabelecimento de educação até o fim do anno passado.

O Seminario menor foi tranferido para o Collegio fundado em Pirapora, que está sob a direcção dos Rvdmos. Conegos Premonstratenses, já bem conhecidos no Brasil, em diversos paizes da Europa e, especialmente, na Belgica, pela proficiencia com que costumam instruir a juventude e reformala na piedade christã.

O Seminario Maior tem como Reitor ao Rvmo. Padre Dr. Maximiano Leite e possui um corpo docente inteiramente distincto do Collegio Diocesano.

Para tornar mais completa e efficaz esta reforma, ordenou o Exmo. Rvmo. e Bispo D. José de Camargo Barros que fosse construida uma nova ala no edificio do Seminario, sob o plano de um notavel engenheiro, destinada exclusivamente para os salões de aulas, dormitorios etc., dos alumnos do Curso theologico.

Além d'estas medidas de um alcance immenso para a formação e augmento do Clero, Sua Excia. Rvma. fundou no anno passado, a *Obra das Vocações Ecclesiasticas*, com o fim de angariar recursos para a sustentação de meninos pobres, que desejarem abraçar a carreira ecclesiastica e de interessar todas as classes sociaes nesta importante empreza de salvação para nossa patria.

Como têm apparecido muitos pedidos de aspirantes ao sacerdocio, e como é justo e conveniente que seja dada a preferencia aos que estiverem em mais condições de aproveitar d'este beneficio, determina Sua Excia. Rvma. que as petições venham acompanhadas: 1.º) da certidão de baptismo, que prove ter o supplicante 12 annos pelo menos, e ser filho legitimo; 2.º) da certidão de vacina; 3.º) documentos que provêm que o mesmo sabe lêr e escrever correctamente; 4.º) attestado do parocho que garanta que o supplicante é pobre, que tem evidente propensão para o estado ecclesiastico, que frequentou o cathecismo, pelo menos

um anno, e fez a primeira communhão ou que serviu como coroinha na matriz, ou qualquer outra igreja pelo espaço de um anno.

Não serão admittidos aquelles que soffrerem molestias contagiosas ou tiverem algum defeito physico.

Os meninos que reunirem as condições supra indicadas serão preferidos na matricula dos logares gratuitos, em numero limitado, que existem no Seminario.

Sou com toda consideração de V. Rvma. humilde servo e affectuoso irmão em Jesus-Christo,
Conego Antonio Pereira Reimão—Vigario Geral

Liga da Bôa Imprensa.

No segundo Congresso Catholico da Diocese de S. Paulo que se reuniu no mez de outubro do anno proximo passado, deliberou se crear, manter e diffundir a obra da bôa imprensa, publicando nesta capital uma folha diaria, de grande formato, á feição moderna, que se denominará *São Paulo*, e que teria de iniciar a sua publicação no dia 25 do corrente, em memoria do glorioso apostolo que mais diffundi a lei christã, e que deu á cidade e ao Estado de S. Paulo o seu nome e o seu valioso patrocínio.

Neste intuito o exmo. sr. bispo diocesano e os directores da Obra do Congresso empregaram todos os esforços.

Foi, porém, escasso o tempo para se prepararem os elementos de empresa de tanta magnitude, e, posto que adeantados estejam os trabalhos da fundação do jornal, não foi possível publicar o primeiro numero do *São Paulo*, no dia commemorativo da conversão de São Paulo.

Podemos, entretanto, annunciar que a *Liga da Bôa Imprensa* está fundada nesta capital e vae sê-lo no interior do Estado, e que o conselho director della é constituído com os nomes dos que subscrevem este manifesto, aos quaes é de esperar que se alliem todas as pessoas interessadas na instituição de uma imprensa moralisadora e patriótica.

Dentro de poucos dias serão publicados os estatutos da *Liga da Bôa Imprensa*, e brevemente teremos a satisfação de apresentar ao publico o promettido jornal, que confiamos á douda redacção principal do eminente brasileiro, senador do Estado, sr. conselheiro Manuel Antonio Duarte de Azevedo.

S. Paulo, 22 de Janeiro de 1905.

Ignacio Wallace da Gama Cochrane, presidente.

Dr. João Antonio de Oliveira Cesar, vice-presidente.

Monsenhor *Dr. Benedicto P. A. de Souza*, assistente ecclesiastico.

Adolpho Augusto Pinto, primeiro secretario.

Haraldo do Amaral, segundo secretario.

Conde de Prates, thesoureiro.

José Vicente de Azevedo.

Antonio Maria da Silva.

Donativo á Santa Casa.

A commissão promotora da manifestação ao Conselheiro Antonio Prado reuniu-se em sessão para ouvir as prestações de contas e vêr o modo como foram administradas as quantias arrecadadas.

Depois de pagas todas as despesas, o sr. presidente da commissão, Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, declarou existir um saldo de réis 2:553\$000. Por proposta do referido presidente e por unanimidade de todos os membros da commissão, ficou approvedo que essa quantia se offerece-se á Santa Casa de Misericordia de S. Paulo officinando ao provedor á este respeito.

Bençã apostolica.

O Sto. Padre acaba de conceder benignamente a benção apostolica *in articulo mortis* até á terceira geração, ao nosso particular amigo Illmo. sr. dr. Jeronymo de Campos Freire, diguissimo chefe do trafego da Companhia Mogyana.

Por tão particular distincção do Sto. Padre, receba o sr. Freire nossos mais sinceros parabens.

Nova igreja em Baturú.

A florescente e futura parochia de Baturú, vae levantar dentro em breve uma vasta e elegante matriz que será um eloquente attestado para os vindouros da fé e da religiosidade do povo bahuruense. Para esse fim tão patriotico como religioso, o Rvmo. P. Elias Vartolo, digno vigario da quella localidade, está espalhando circulares e angariando donativos. Esperamos que, tidas em consideração as provas de religião dadas pelo optimo e catholico povo de Baturú, a construcção da nova matriz será revemente uma formosa realidade.

Serviço postal de Campinas.

Não deixam de ser curiosos e sobretudo reveladores do grande movimento postal do municipio de Campinas os seguintes dados fornecidos pela agencia do correio da quella prospera e florescente cidade.

Durante o anno transacto foram recebidas 28.259 malas; expedidas 27.478; em transito 4.420. Registraram-se 969 cartas com valor para distribuir, na importancia de réis 267:079\$630; registrados simples, para expedir 17.067, para distribuir 15.185.

Além do que fica dito, existem no municipio agencias cuja receita se calcula em 1:800\$000 cada uma e são em numero de treze.

Por estes dados, vê-se pois a importancia do serviço postal desse municipio, o primeiro quiçá de todo o Estado, tirante o da Capital.

Substituição de estampilhas.

O secretario da fazenda submetteu no sabba do, á assignatura do sr. presidente do Estado o decreto que determina a substituição das actuaes estampilhas do sello adhesivo por outras de novo padrão.

As novas estampilhas serão de 100, 200 e 500, de 1\$000, 2\$000, 4\$000, 5\$000, 10\$000, 20\$000 e 50\$000.

A substituição das antigas pelas de novo padrão deverá começou a ser feita no dia 16 do passado mez e terminará no dia 15 de fevereiro para todas as estações de arrecadação do interior do Estado, e no dia 28 deste mez, para a Recebedoria da Capital.

Do dia 1º de março em diante ficarão sem valor as estampilhas do antigo padrão, não sendo desde então considerados sellados os documentos de qualquer natureza em que forem empregadas taes estampilhas.

Sensível perda.

Está de lucto a religiosa comunidade dos Rvmos. PP. Agostinianos desta capital. No passa do domingo, dia 22, o Rvmo. P. Frei José Alonso, apóz cruciantes dôres, entregou sua alma purissima nas do Creador. Foi o P. Alonso uma dessas almas bemfazejas que em toda a parte captivam pelo seu trato, dedicação e affecto. Occupou diversos e elevados corpos na sua Ordem, dos quaes se desempenhou com toda a perfeição.

Descanse em paz o illustre filho da benemerita Ordem Agostiniana.

Estrada Sorocabana.

O Governo do Estado está já de posse dessa importante estrada de ferro. Foi incumbido de fazer a entrega da mesma, o Illmo. sr. Alfredo Maia, quem foi nomeado pelo novo dono, superintendente geral della.

Expediente do bispado.

Foram nomeados vigarios de Campos Novos de Paranapanema, o P. Paulo de Mayo; de S. Miguel Archanjo, o P. Theophilo Almejante; de coadjutor da Conceição de Campinas, o P. Alain de Petit Bon e coadjutor da Consolação o P. José Lessa. Provisão de uso de ordens e confessor a favor do Rvmo. Conego Benjamin.

RIO GRANDE DO NORTE

Festejos á Immaculada.

Dos longinquos Estados do Norte têm-nos chegado interessantes e minuciosas noticias ácerca do modo com que se tem celebrado nelles a festa da Immaculada.

Em São José de Mipitú festejou se o jubileu mariano com brilhante novena acompanhada de eloquentissimos discursos.

Em Ceará—Mirim, nada menos que 1256 pessoas commungaram naquelle dia venturoso.

Por ahi se vê que o nosso querido Brasil esteve condignamente representado no grande convivio das nações que honráram á Virgem Immaculada.

Situação afflictiva.

«A *Republica* estampa communicados de Caicó e outras cidades do sertão, narrando o desanimo que lavra por aquelles lados e o exodo da população que vem morrendo de fome pelas estradas.

Até hoje não ha por alli indicios de chuvas. Aqui começam a chegar os retirantes, sendo extrema a miseria.»

O mesmo jornal recebeu tambem um despacho de Parahyba, communicando que cartas alli recebidas dos municipios de Pombal, Catolé, Brejo do Cruz, Patos, Teixeira e Santa Luzia, na zona sertaneja, noticiam a continuação da secca que tem assolado aquelle Estado.

SANTA CATHARINA

Exposição agricola.

Está se trabalhando constantemente para realisar no presente anno de 1905, uma exposição agricola na capital daquelle florescente Estado.

Quem tenha acompanhado de perto os artigos da revista dos agricultores e quem veja as condições especiaes do nosso paiz, chegará a se persuadir que a agricultura é a unica taboa de salvação dos creditos brasileiros. Patriota será portanto todo aquelle que se empenhe em seu progresso.

Offerta ao Dr. Müller.

Diversos catharinenses presentemente residentes na Capital Federal, offertaram ao Estado de Santa Catharina, um bello e artistico quadro do eminente estadista, Dr. Lauro Müller. A entrega do quadro effectuou-se a 28 do passado no salão nobre do Palacio do Governo em presença do Exmo. Sr. Vice Governador e de numerosas pessoas gradas.

Na parte inferior traz num cartão de prata, esta dedicatória: *Os catharinenses na Capital Federal, ao Estado de Santa Catharina.*

Missões em Blumenau.

O nosso prezado collega *Cruzeiro do Sul* dá consoladoras noticias ácerca da grande missão pré-gada na importante cidade de Blumenau. A 1.200 attingiu o numero de communhões além de outros fructos espirituaes—o que a dizer verdade, constitúe um verdadeiro triumpho para a causa catholica.

Estrada de ferro para Lages.

O sr. Henrique Schuler conseguiu organizar um syndicato norte americano com o capital de mais de 230 mil contos de réis, para a construção duma estrada de ferro a percorrer o littoral e a galgar, partindo do ponto mais conveniente, a nossa cidade.

E' de suppôr que os trabalhos definitivos serão feitos com toda a energia. Para Lages uma estrada de ferro é simplesmente questão de vida.

Congratulamo-nos pois com os lageanos e com todos os habitantes da região serrana pelo raio de luz que vae indicar uma éra de progresso real.

CHRONICA EXTRANGEIRA

FRANÇA

Os automoveis.

Está desenvolvendo-se prodigiosamente este meio de locomoção moderna.

Segundo dados officiaes circulavam na França em 31 de Dezembro de 1904 nada menos que 19,886 automoveis, quando em... 1898 apenas havia uns 1438.

A França é a grande nação constructora desse invento moderno chamado a causar uma completa revolução na locomoção.

Ha presentemente 200 fabricas de automoveis com 40,000 operarios, que recebem mensalmente perto de 80 milhões de francos!

As nações que mais exportam esse genero de locomoção são: Inglaterra, Allemanha, Hespanha, Italia, Suissa, Belgica, etc.

Pela politica.

O ministerio Combes cahiu completamente esmagado por aquelles que mais poderosamente contribuíram para o seu advento.

Combes, astro eclipsado, retira-se do poder. Seu nome passará á historia, aureolado de um lampejo de luz sinistra...

Perseguiu a religião, baniu milhares de religiosos e religiosas do sólo de sua patria, tratou de matar a Egreja. Insensato! Não o conseguiu

Seu successor trilhará o mesmo caminho? Sim? Desde já lhe annunciamos a mesma quéda.

Programma Infernal.

A Maçonaria franceza está já de posse das instrucções dadas pelo Grande Oriente e são as seguintes: 1.^a apresentar uma lista completa dos officiaes nobres e catholicos existentes no exercito francez; 2.^a a venda publica dos bens pertencentes ás congregações religiosas, e 3.^a a protelação da ruptura do Governo com a Sta. Sé. Dizem os maçons que o actual estado de coisas é melhor do que a absoluta separação.

RUSSIA

Depois da tomada da praça de Porto Arthur, nota-se em todo o Imperio moscovita uma grande excitação e mal-estar que não se sabe quaes serão seus ultimos resultados.

Ha poucos dias, 88,000 paredistas percorriam as ruas principaes de São Petersburgo em attitude francamente ameaçadora. Todos os estabelecimentos foram fechados, a publicação dos jornaes suspensa por ordem do Governo, e o exercito de promptidão para entrar em renhido combate contra os manifestantes. Entretanto noticiam os telegrammas que diversos officiaes negaram-se formalmente a commandar as tropas e a fazer fogo contra os operarios declarados em greve. Dizem até que os padres heterodoxos daquella nação, formam causa commum com os grevistas. Temem-se graves desordens.

O incidente de Hull.

A respeito do incidente occorrido em Hull onde varios couraçados russos, dispararam sobre alguns navios de pesca ingleses, e que tanto se temeu fosse causa de uma guerra entre a Inglaterra e a Russia, aquella nação propôz a esta, que accitaria immediatamente as bases de uma reunião para solucionar esse gravissimo incidente diplomatico.

As bases apresentadas pela Inglaterra são: 1.º A commissão que ha de entender na solução definitiva compôr-se á de cinco membros a saber: um official inglez, outro russo, um norte-americano e um francez. Estes quatro officiaes elegerão mais um outro. Caso não chegassem a um accôrdo, a eleição do quinto commissario será confiada a um Rei de uma nação estrangeira designada por ambas as partes; 2.º a commissão fará um rigoroso inquerito sobre o incidente, e designará todas as responsabilidades que tem de assumir a nação culpavel; 3.º a commissão será investida de todos os poderes necessarios para ultimar o incidente; 4.º as nações interessadas fornecerão á commissão todos os dados que ella pedir; 5.º esta commissão reunir-se á em Paris o mais breve possivel. Os resultados da reunião serão communicados officialmente á Russia e á Inglaterra simultaneamente.

URUGUAY

Combes no Uruguay.

Pelo simples facto de ter rectificado uma certidão parochial observando todos os requisitos que de direito se usam em taes casos, um juiz de Montevideo mandou prender o Vigario geral e o secretario do arcebisado.

O primeiro não pôde ir na cadeia vis-

to estar na Europa, mas o segundo foi encerrado 12 dias. Eis ahi um Combes uruguayol

CHILE

Ameagas sectarias.

Os jornaes do Rio inseriram nestes ultimos dias telegrammas de Santiago nos quaes a verdade estava completamente desfigurada.

Diziam uns que o convento de São Jacintho dirigido por Jesuitas, era um fóco de immoralidade; outros que não era um collegio, sinão um convento onde tinham-se praticado actos horrorosos.

A verdade é esta: Por coisas de simples disciplina foi denunciado um professor dos Irmãos das Escolas christãs. O Governo para *prevenir* mandou fechar não sómente aquelle collegio, sinão todos os existentes na Republica pertencentes aos referidos Irmãos. E até, dizem, ameaça fechar todos! Oh logica prodigiosa do ministro de instrucção de Chile! Então porque um official commetta uma falta, já se devem fechar todos os quarteis?...

INGLATERRA

O monopolizador da Imprensa.

Na Inglaterra dentro em pouco a imprensa estará completamente monopolizada. Segundo noticias daquelle paiz o conhecido ricoço Mr. Arthur Pearson, proprietario de sete grandes periodicos, acaba de comprar mais dois *The Standard* e *The Evening Standard*. Além disto, Mr. Arthur é presidente da *Tarif Reforme League* fundada pelo grande proteccionista Mr. Chamberlain.

Inglaterra e Hespanha.

Falla-se com muita insistencia nos jornaes britannicos de que uma das filhas do Duque de Connaught, é noiva do rei Affonso XIII.

Todavia outros telegrammas posteriores desmentem essa noticia e afirmam que S. M. Catholica não se casará com a filha do Duque de Connaught, sinão com a princeza Victoria. As revistas da Hespanha nada fallam por emquanto á esse respeito. Esperemos mais um pouco.

ARGENTINA

Sempre os mesmos.

Nos grandes certames instituidos em varias cidades da culta e religiosa Republica

Argentina, os primeiros premios os têm alcançado *os mesmos* isto é, os frades e os sacerdotes. No Seminario do Paraná foram premiadas 17 composições das quaes 10 eram obra dos Padres.

Em Buenos Aires houve tambem um concurredissimo certamen scientifico e litterario. Sahiu premiado com o primeiro premio outro Padre, o Conego Echegaray.

Está visto que em negocio de entendimento e de obras litterarias os Padres catholicos estão sempre na frente.

Porque pois os inimigos delles não vão fazer com elles competencia?

Vibrante protesto.

Distinctos cavalheiros e nobilissimas senhoras da cidade de Cordoba elevaram ao Supremo Governo da Republica uma respeitosa mensagem protestando energica e vibrantemente contra o decreto do Dr. Gonzalez, ministro da Instrucção publica que prohibiu o ensino da religião até nos collegios particulares.

ALLEMANHA

Congresso catholico

A Commissão que entende na celebração dos congressos catholicos já celebrou a primeira reunião em Estrasburgo presidida pelo Rvmo. Sr. Bispo daquelle cidade. Já é sabido que essa cidade foi escolhida no passado congresso para reunir-se nella o congresso catholico de todas as Associações catholicas allemãs.

Foram eleitos: presidente, o Dr. Burgabur; (allemão) vice-presidentes, o Dr. Bachman e o Conego Müller, ambos alsacianos.

Gréve.

Não são certamente tranquillisadoras as noticias que nos transmite o telegrapho á respeito dos grevistas mineiros existentes no Imperio allemão.

Nos diversos districtos daquelle paiz calcula-se que ha 207,000 operarios mineiros actualmente em gréve.

E elles teimosos em não voltar ao trabalho emquanto não fiquem satisfeitas suas reclamações.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.